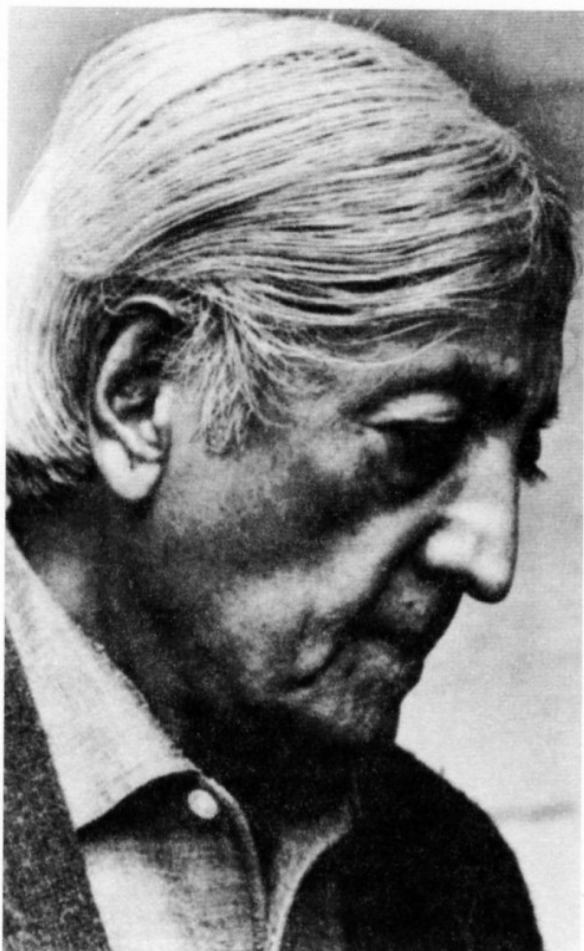




NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

Boletim 55
2017



Jiddu Krishnamurti nasceu na Índia em 1895. Com a idade de 13 anos passou a ser educado pela Sociedade Teosófica, que o considerava um dos grandes Mestres do mundo. Krishnamurti em breve viria a emergir como um Mestre extraordinário e inteiramente descomprometido, tendo abandonado aquela organização em 1929. As suas palestras e escritos não se ligam a nenhuma religião específica nem pertencem ao Oriente ou ao Ocidente, mas sim ao mundo na sua globalidade:

“Afirmando que a Verdade é uma terra sem caminho. O homem não pode atingi-la por intermédio de nenhuma organização, de nenhum credo (...) Tem de encontrá-la através do espelho do relacionamento, através da compreensão dos conteúdos da sua própria mente, através da observação. (...)”

Durante o resto da sua existência, foi rejeitando insistentemente o estatuto de guia espiritual que alguns tentaram atribuir-lhe. Continuou a atrair grandes audiências por todo o mundo, mas recusando qualquer

autoridade, não aceitando discípulos e falando sempre como se fosse de pessoa a pessoa. O cerne do seu ensinamento consiste na afirmação de que a necessária e urgente mudança fundamental da sociedade só pode acontecer através da transformação da consciência individual. A necessidade do autoconhecimento e da compreensão das influências restritivas e separativas das religiões organizadas, dos nacionalismos e de outros condicionamentos, foram por ele constantemente realçadas. K. chamou sempre a atenção para a necessidade urgente de um aprofundamento da consciência, para esse *“vasto espaço que existe no cérebro onde há inimaginável energia”*. Essa energia parece ter sido a origem da sua própria criatividade e também a chave para o seu impacto catalítico numa tão grande e variada quantidade de pessoas.

A Educação foi sempre uma das preocupações de Krishnamurti. Fundou várias Escolas em diferentes partes do mundo onde crianças, jovens e adultos podem aprender juntos a viver um quotidiano de compreensão da sua relação com o mundo e com os outros seres humanos, de descondicionamento e de florescimento interior.

Durante a sua vida, K. viajou por todo o mundo falando às pessoas, tendo falecido em 1986, com a idade de 90 anos. As suas palestras e diálogos, diários e outros escritos estão reunidos em mais de 60 livros.

Amigos de K., reconhecendo a importância dos seus ensinamentos, estabeleceram *Fundações* na Europa, nos Estados Unidos, na América Latina e na Índia, assim como *Centros de Informação* em muitos países do mundo, onde se podem colher informações sobre Krishnamurti e a sua obra. As Fundações têm carácter exclusivamente administrativo e destinam-se não só a difundir a obra de K. mas também a ajudar a financiar as escolas experimentais por ele fundadas.

INFORMAÇÕES

Amigos,

Esperamos encontrar-vos bem.

Mais um ano passou e cá estamos de novo para vos trazer notícias do Núcleo Cultural Krishnamurti, das fundações e escolas.

Desejamos a todos uma boa leitura e um ano novo que se inicie com uma boa questão de Krishnamurti:

Eu questiono-me sobre o que queremos dizer com novo ano...

Há algo de novo? Há algo que seja realmente fresco, algo que nunca tenhas visto antes?

Esta é uma questão deveras importante, se a seguirmos - transformar todos os dias da nossa vida em algo que nunca tenhamos visto antes. Isto significa um cérebro que se tenha libertado do seu condicionamento, das suas características, das suas ideocracias e das opiniões, e dos julgamentos, e das convicções.

-

NOTÍCIAS DO NÚCLEO K

Nova Edição em Portugal

Depois das novas publicações em Portugal dos últimos dois anos (*Comentários Sobre o Viver* e *A Educação e o Significado da Vida*), anunciamos com muita alegria que no primeiro semestre de 2018 será publicado mais um livro de J. Krishnamurti – **Cartas às Escolas**, novamente pelas Edições 70, numa tradução para português de Joaquim M. Palma.

-

Exibição de vídeos de Krishnamurti em Braga

Nos dias 5 de abril e 17 de Maio de 2018, pelas 18:30 horas, iremos exhibir dois vídeos de K em Braga, no Semente-Centro Macrobiótico de Braga (local onde existe um pequeno centro de informação). Agradecemos que nos contactem antecipadamente para confirmar a vossa presença.

Programa

5 Abr. 2018: Enquanto você tiver uma imagem de si mesmo, não estabelece relação com o outro

- diálogo entre Krishnamurti, David Bohm e David Shainberg, Brockwood Park, 1976

17 Mai. 2018: Uma mente religiosa é uma mente muito factual

- Segunda Palestra Pública, Amsterdam, 1981



Exibição de vídeo de K no Semente, Braga, 2017

Exibição de vídeos de Krishnamurti em Lisboa

Temos novidades relativamente a um programa "**Encontro com Krishnamurti**", a decorrer no espaço Espiral, em Lisboa, mensalmente à 4ª feira das 20:15 às 22:15 horas com visionamento de filme e círculo de partilha. Este programa está a ser organizado por um amigo deste Núcleo - José Torres e mais algumas pessoas, a quem agradecemos pela iniciativa.

A vossa presença pode ser confirmada para: Zé 966 286 701 ou Moana 964 616 349.

Programa

29 Nov. 2017: O que estamos procurando?

13 Dez. 2017: Existe segurança na autoridade psicológica?

24 Jan. 2018: Qual a relação da clareza com a compaixão?

28 Fev. 2018: A compaixão floresce no campo do desejo?

28 Mar. 2018: Existe uma acção que seja sem causa nem motivo?

18 Abr. 2018: O que é observar holisticamente?

23 Mai. 2018: Um movimento que é atemporal.

Retiro de Diálogo e Investigação em Inglaterra

Em Abril de 2017 o Núcleo Cultural Krishnamurti organizou o 2º Retiro de Investigação e Diálogo, que decorreu na Serra da Arrábida, mais precisamente na Biovilla, em Palmela.

Encontramo-nos a organizar o 3º Retiro, o qual será realizado este ano no Centro Krishnamurti, em Brockwood Park, de 23-03-2018 a 25-03-2018, com possibilidade de extensão até dia 26, para quem desejar visitar as escolas. Em breve será possível fornecer todos os detalhes sobre o programa e preços. Fiquem atentos ao vosso correio electrónico e à nossa página no *facebook* para mais actualizações.



Imagens do Retiro de Investigação e Diálogo 2017

Reunião Internacional no Centro Krishnamurti

Em Julho de 2017, uma vez mais representantes deste Núcleo estiveram presentes na Reunião Internacional dos Comitês Krishnamurti no Centro Krishnamurti, em Inglaterra, que contou este ano com a participação de 22 países.

Conversamos sobre formas disseminar os ensinamentos de K na era digital sem comprometer a essência da mensagem, assistimos a vídeos e apresentações dos comités, entre elas a de uma escola na Índia – *Patwardan*,

por Santi Borgni, um dos representantes do Comité italiano, que gostaríamos de vos apresentar neste boletim.

Esta escola faz parte do *Rajghat Rural Centre* da KFI (Fundação Krishnamurti da Índia).

Santi e mais alguns membros do comité italiano viajaram até à Índia no âmbito de um programa com o intuito de apoiar este Centro Rural e as suas escolas, que já conta com cerca de quarenta doadores. A maior parte das doações tem sido dirigida à escola *Patwardan* pois esta não tem outra forma de financiamento, por oferecer uma educação de qualidade a aldeões muito pobres, na área de Varanasi. Para financiar a educação de uma criança naquela escola durante um ano bastam 100 euros. Santi Borgni desloca-se uma vez por ano até à Índia, durante algumas semanas, para manter o contacto com os membros da KFI. Se pretender apoiar este programa por favor contacte santi@casadellapace.org (com conhecimento deste Núcleo, se possível).



Foto de grupo da Reunião Internacional dos Comités Krishnamurti 2017

Impressão e envio por via postal do Boletim

Desde a criação do Núcleo K que o boletim tem sido distribuído gratuitamente uma ou duas vezes por ano. Para isto ser possível é necessário imprimir o documento criado digitalmente numa gráfica, o que representa custos substanciais para um grupo informal que opera com um orçamento muito baixo, sustentado por donativos e por trabalho voluntário.

Numa era digital, em que quase todos consultamos notícias, livros e documentos *online* e encontrando-se os nossos boletins disponíveis no site *www.jkrishnamurti.pt*, questionamos a utilidade prática de continuarmos a imprimir o boletim e a proceder ao seu envio através do correio. A isto acresce o facto dos donativos recebidos nos últimos anos terem sido insuficientes para custear os custos da sua impressão e distribuição.

Pelos motivos expostos, o boletim anual continuará a ser difundido apenas por via electrónica.

Para as pessoas que não estejam familiarizadas com o uso do computador e/ou internet é sempre possível imprimir este e os anteriores boletins disponíveis no nosso site.

-

O Mundo Somos Nós

O projecto de educação holística fundado em Braga, no ano de 2013, continua o seu caminho. No ano lectivo de 2017-2018 contamos com 12 crianças dos 6 aos 12 anos a frequentar o nosso espaço todos os dias e 3 a frequentar apenas alguns dias por semana. Todas estas crianças estão inscritas na modalidade de ensino doméstico numa escola pública e connosco têm apoio ao estudo e actividades a tempo inteiro, com um programa de aprendizagem individual, que se baseia, por um lado, nos interesses, talentos e necessidades de cada criança, e, por outro, no currículo do Ministério da Educação português, uma vez que é obrigatório que as crianças passem por um exame de equivalência no final de cada ciclo.

No mês do Novembro passado, abrimos as actividades para 6 crianças mais novas, num projecto e programa integrado no Centro de Apoio à Educação da associação O MUNDO SOMOS NÓS - MUNDO DA FLORESTA - que tem como finalidade principal religar as crianças com a natureza, promovendo assim o seu desenvolvimento saudável e uma maior consciência do todo. Para além deste objectivo principal, através da utilização dos jogos e materiais disponíveis no

espaço da ludoteca, as crianças podem aprender brincando. Inspiramo-nos principalmente nas “Forest Schools” escandinavas e inglesas e no “Maravilhar-se – Reaproximar as Crianças da Natureza” de Rachel Carson, mantendo presente no projecto a filosofia educativa d’ O MUNDO SOMOS NÓS. A filosofia de J. Krishnamurti é a inspiração mais profunda da nossa visão da educação, sendo que utilizamos, de uma forma prática no dia-a-dia do centro, algumas ferramentas provenientes de diferentes abordagens educativas (Montessori, Forest Schools, Reggio Emilia, Pedagogia do Brincar, Metodologia do Trabalho de Projecto, etc.), sendo ainda influências da equipa educativa as perspectivas de Jesper Juul, Paulo Freire, Jung e Hanna Arendt.

No próximo ano lectivo estamos a tentar desenvolver o projecto através da criação de uma escola internacional.

Continuamos a apelar a que estabeleçam contacto connosco aqueles educadores (pais e professores) que estejam seriamente interessados em contribuir para o desenvolvimento deste projecto de educação - O MUNDO SOMOS NÓS (www.omundosomosnos.org). Para além de educadores, outras pessoas motivadas para trabalharem connosco são bem vindas.

-

APOIAR O NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

Apesar de termos reduzido os custos de funcionamento do NCK, continuamos a precisar da vossa colaboração.

Ao apoiar este Núcleo com um contributo monetário está a ajudar-nos:

- na aquisição de novos materiais (livros, dvd’s, etc.) para o Centro de Documentação do NCK, de modo a permitir que quem pretenda estudar mais profundamente a mensagem de K possa ter à sua disposição material actualizado;

- na organização de eventos, como exposições de vídeos e o retiro anual;
- a suportar os custos de alojamento e domínio do nosso site oficial;
- na criação de um Centro de Estudos Krishnamurti em Portugal;

Sugerimos que o vosso contributo financeiro, de qualquer montante, na medida das possibilidades de cada um, seja feito por transferência bancária para a conta com o NIB 019300001050083511021 (Banco CTT).

Ao contribuir com trabalho voluntário está a:

- permitir que continuemos a nossa colaboração com a equipa de traduções brasileira para que mais DVD's tenham legendas em português e mais textos de K fiquem disponíveis gratuitamente no sítio oficial J. Krishnamurti Online (www.jkrishnamurti.org/pt);
- apoiar a tradução de textos de Krishnamurti necessários para o projecto de educação O MUNDO SOMOS NÓS;
- apoiar a divulgação dos vídeos e textos com legendas em português do projecto da KFA *The Immeasurable* (theimmeasurable.org/);
- ajudar na difusão em Portugal dos autênticos ensinamentos de Krishnamurti;

Continuamos a apelar a quem se interesse seriamente pela mensagem de Jiddu Krishnamurti para que nos contacte caso pretenda contribuir de forma voluntária para o trabalho do Núcleo, dar os primeiros passos na criação de Centros de Informação K ou simplesmente organizar projecções de vídeos e/ou reuniões de diálogo.

A todos os que, com os seus donativos, ou por outra forma, têm permitido que a tarefa de difusão dos ensinamentos de K. em língua portuguesa continue, o nosso muito obrigado. Bem hajam.

-

OUTRAS NOTÍCIAS

A mensagem de Krishnamurti livre para o mundo

-FREE TO THE WORLD-

Recentemente foi disponibilizado o último conjunto de 86 novos vídeos no canal do *You Tube* da Fundação Krishnamurti (KFT):

www.youtube.com/kfoundation

A colecção de vídeos de Krishnamurti, composta por 575 gravações completas está agora completa e livre para o mundo. Nem todos os vídeos têm legendagem em português, mas para verificar/aceder às legendas é necessário ir às definições do vídeo e alterar as legendas para português.

Os vídeos oferecem 2115 legendas em 30 línguas, traduzidas por voluntários de todo o mundo. Se domina a sua língua nativa e o inglês, tem um interesse profundo nos ensinamentos de Krishnamurti e gostaria de ajudar-nos com a tradução de legendas, envie uma mensagem para digital@kfoundation.org (com o conhecimento de nucleok@sapo.pt)

Todas as semanas é adicionado um novo extracto de vídeo de Q&A (P&R) para a colecção existente de mais de 200. O canal tem uma lista de reprodução com 204 vídeos legendados em português (Brasil).

Se pretender adquirir os mais recentes DVD's e MP3's por favor visite a loja online da Fundação:

<https://store.kfoundation.org>; <http://www.kfoundation.org.uk/acatalog/NEW.html>.

A página do facebook da Fundação K:

<https://www.facebook.com/KrishnamurtiFoundationTrust>

é actualizada regularmente com novas citações, vídeos e notícias sobre projectos em curso. Ao partilhar esta página com os seus contactos e deixar uma crítica, vai ajudar a divulgar os ensinamentos.

Da mesma forma pode partilhar e consultar regularmente a página do Núcleo Cultural Krishnamurti onde regularmente são partilhadas citações, informações e vídeos

<https://www.facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal>

(aparece como Jiddu Krishnamurti (Núcleo Cultural Krishnamurti)).

Temos ainda outra página pública

<https://www.facebook.com/nucleoculturalkrishnamurti/>

que estamos aos poucos a tentar dinamizar para que se torne na nossa página oficial, mas a maior parte dos “amigos” ainda se concentram na primeira página que criamos.

Para ajudar a trazer as mudanças de que falou, Krishnamurti criou fundações, escolas e centros de retiro. Ele considerava Brockwood Park como o único centro do seu tipo a representar os ensinamentos na Europa. Através da sua actividade, Brockwood Park continua a preocupar-se com a preservação, exploração e partilha desses ensinamentos. Pode ajudar a garantir o futuro deste empreendimento, doando à KFT, tornando-se “amigo”:

<http://friendsofbrockwoodpark.org.uk/>

Também pode ajudar ficando alojado no centro de Krishnamurti:

www.kfoundation.org/centre

(Isto pode acontecer já no nosso próximo retiro, o qual será realizado, como referimos acima, neste centro).

Se conhece famílias e jovens que possam estar interessados em frequentar a escola de Brockwood Park ou inscrever-se como *Mature Students*, pode saber mais informações aqui:

<https://www.brockwood.org.uk/>

Agora que todos os vídeos foram disponibilizados, a KFT espera divulgar outras iniciativas importantes. Das 2500 gravações de áudio, mais de 1600 estão a ser produzidas e disponibilizadas ao público. Para demonstrar, foram carregadas quatro séries notáveis:

- □ Auto-conhecimento é o começo da sabedoria - catorze palestras públicas em Ojai, 1949

<http://bit.ly/2qK6Wpx>

- Uma Revolução na mente - nove palestras públicas em Saanen, 1961

<http://bit.ly/2rLfB9G>

- Uma vida religiosa é uma vida em que o self não está - sete diálogos com Alain Naudé, Malibu, 1971-72

<http://bit.ly/2qfbEbu>

- Pensamento, quietude e tempo - seis pequenos debates em grupo em Gstaad, 1965

<http://bit.ly/2rvSGSD>

No futuro, alguns dos rolos de filme que a Fundação cuidadosamente preserva nos seus arquivos podem ser digitalizados para alta resolução usando tecnologia de ponta.

A propósito da amizade entre Krishnamurti e Aldous Huxley, cuja visão distópica é ainda mais pertinente no presente, a Fundação planeia uma funcionalidade online sobre a sua relação, incluindo fotos, registos históricos, textos e relatos.

Centenas de vídeos com má imagem e qualidade de áudio precisam ser profissionalmente restaurados. A Fundação pretende divulgar os ensinamentos de Krishnamurti com a clareza que merecem.

Por favor, considere ajudar a Fundação K a fazer destes esforços importantes uma realidade, contribuindo com uma doação em

<https://www.kfoundation.org/donation.php>

-

Continuamos a legendar em português os vídeos do projecto do Centro Educativo Krishnamurti da Fundação Americana (KFA) - *The Immeasurable* (theimmeasurable.org/), dedicado a encontrar respostas para as questões essenciais da nossa existência; quem somos e para onde vamos.

Neste canal:

<https://www.youtube.com/channel/UC5vNoCGveA9pSwqJl7j111Q>

poderá encontrar os vídeos, quase todos com legendas em português.

-

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO NÚCLEO KRISHNAMURTI

O Núcleo Cultural Krishnamurti encontra-se em mudança de espaço. Por esse motivo o Centro de Documentação do NCK, que existe para servir as pessoas que se interessam seriamente pelo estudo do ensinamento de K., encontra-se neste momento sem espaço físico.

Esperamos no futuro ter um local físico que possa ser visitado e onde se possa fazer uma paragem da rotina diária.

Esperamos também que o Centro de Documentação possa, o mais breve possível, estar incluído num Centro de Estudos Krishnamurti que nasça no seio do projecto de Educação que está a ser desenvolvido e do qual falamos anteriormente.

-

Caminhando na praia, as ondas eram enormes e rebentavam as suas magníficas curvas com força. Caminhaste contra o vento, e de repente sentiste que não havia nada entre ti e o céu, e que essa abertura era paradisíaca. Ser-se assim completamente aberto, vulnerável – às colinas, ao mar e ao homem - é a essência da meditação. Não ter resistência, não ter barreiras internas em relação a nada, ser-se realmente livre, por completo, de todos os pequenos impulsos, compulsões e demandas, com todos os seus pequenos conflitos e hipocrisias, é andar na vida com os braços abertos. E naquele dia, caminhando naquela areia molhada, com as gaivotas ao teu redor, sentiste a extraordinária sensação de liberdade aberta e a grande beleza do amor que não estavam em ti ou fora de ti - mas em todo o lado.

in ALL THE MARVELOUS EARTH, Brockwood Park 3rd Public Talk, 1980



BELEZA

A aldeia era suja, mas existia limpeza em volta de cada cabana. Os degraus da frente eram lavados e decorados todos os dias, e o interior apresentava-se asseado, embora com fumo vindo da cozinha. Toda a família estava presente, pai, mãe e filhos, e a senhora idosa devia ser a avó. Todos pareciam animados e estranhamente contentes. Era impossível a comunicação verbal devido a desconhecimento que tínhamos da sua língua. Sentámo-nos, e ninguém se sentiu embaraçado. Continuaram com o seu trabalho, e as crianças, um rapaz e uma menina, aproximaram-se e sentaram-se, sorrindo. A refeição da tarde estava quase pronta, e consistia em pouca coisa. Quando partimos, vieram todos para fora e ficaram a olhar; o sol estava do outro lado do rio, por detrás de uma enorme e solitária nuvem. A nuvem estava em chamas e fazia com que as águas brilhassem fazendo lembrar fogos de floresta.

Entre as longas filas de cabanas corria um largo caminho, e em cada lado desse caminho viam-se valas escorrendo porcaria e onde fermentavam os maiores horrores. Era possível verem-se larvas brancas debatendo-se nos dejectos escuros. Havia crianças brincando no meio do caminho, completamente absortas nas suas brincadeiras, rindo e gritando, indiferentes a quem quer que passasse por ali. Ao longo da margem do rio, viam-se palmeiras contra o fundo de um céu em chamas. Porcos, cabras e outro gado vagueavam por entre as cabanas, e as crianças, às vezes, tinham de afugentar do seu espaço alguma cabra ou vaca. A aldeia ia ficando mais serena à medida que a escuridão da noite se aproximava, e as crianças, chamadas pelas mães, também se iam tornando mais calmas.

A casa grande tinha um belo jardim com altos e brancos muros a toda a volta. O jardim estava cheio de cores e de flores desabrochadas, e devia ter custado muito dinheiro e cuidado. Reinava uma extraordinária paz naquele jardim; tudo estava em flor, e a beleza de uma árvore muito grande parecia proteger todas as outras coisas que por ali cresciam. A fonte devia fazer as delícias de muitos pássaros, mas naquele momento estava tranquilamente cantando para si mesma, imperturbável e só. Tudo se fechava em si devido à noite que se aproximava.

Ela era uma dançarina, não por profissão mas por gosto pessoal. Era considerada por muitos como muito boa na sua arte. Devia sentir-se orgulhosa do que fazia, pois notava-se-lhe um ar de arrogância, não apenas a arrogância

do êxito mas também aquele que provinha de um sentimento interior relacionado com o seu próprio valor espiritual. Do mesmo modo que outra pessoa se sentiria satisfeita com o sucesso exterior, ela sentia-se satisfeita com o seu avanço espiritual. O progresso espiritual é um engano auto-imposto, mas que é bastante gratificante. Ela usava jóias e as suas unhas estavam pintadas de vermelho; e os lábios estavam pintados de uma cor adequada. Não dançava apenas, também dava palestras sobre arte, beleza e progresso espiritual. Vaidade e ambição estavam espelhadas no seu rosto; ela desejava ser conhecida tanto espiritualmente como no campo artístico, e, naquele momento, o espírito estava em vantagem.

Acrescentou que não tinha problemas pessoais, mas desejava conversar acerca da beleza e do espírito. Não dava importância aos problemas pessoais, afinal bastante estúpidos, mas interessava-se por questões mais abrangentes. O que era a beleza? Era interior ou exterior? Era subjectiva ou objectiva, ou uma combinação das duas coisas? Ela estava tão segura das suas bases! A segurança é a negação do belo. Ter a certeza é estar fechado sobre si mesmo e ser invulnerável. Se não se estiver aberto, poderá haver sensibilidade?

«O que é a beleza?»

Está à espera de uma definição, de uma fórmula, ou deseja investigar?

«Mas não é necessário possuir um instrumento para investigar? Sem se saber, sem explicações, como pode cada um investigar? Temos de saber para onde vamos, antes de iniciarmos a caminhada?»

O conhecimento não impedirá a investigação? Quando conhecemos, como pode existir investigação? Não indicará a própria palavra «conhecer» um estado no qual a investigação deixou de existir? Saber é não investigar; portanto, você está simplesmente a pedir uma conclusão, uma definição. Haverá uma medida para a beleza? Será a beleza uma aproximação a um conhecido ou imaginário padrão? Será a beleza uma abstracção sem delimitação? Será a beleza exclusiva, e poderá aquilo que é exclusivo ser integrador? Poderá o exterior ser belo sem a liberdade interior? Será a beleza decoração, adorno? Será a ostentação exterior da beleza uma indicação de sensibilidade? O que é que você procura? Uma mistura do exterior com o interior? Como poderá existir beleza exterior sem a beleza interior? A qual dá você mais importância?

«Dou valor às duas; sem a forma perfeita, como pode haver vida perfeita? A beleza é a combinação do exterior e do interior.»

Portanto, você tem uma fórmula para se tornar bela. A fórmula não é a beleza, é apenas uma série de palavras. Ser belo não é um processo de vir a ser belo. Do que é que você anda à procura?

«Da beleza da forma e do espírito. É preciso um belo vaso para a flor perfeita.»

Poderá existir harmonia interior, e portanto harmonia exterior, sem sensibilidade? Não será a sensibilidade essencial para que haja percepção tanto do feio como do belo? Será a beleza o evitar do feio?

«Claro que é.»

Será a virtude um acto de evitar, de resistência? Se há resistência, poderá existir sensibilidade? Não terá de haver liberdade para que aconteça a sensibilidade? O egocêntrico poderá alguma vez ser sensível? Poderá aquele que é ambicioso ser sensível, consciente da beleza? Sensibilidade, vulnerabilidade ao que é, é essencial, não é verdade? Queremos identificar-nos com aquilo a que chamamos «belo», evitando aquilo a que chamamos «feio». Procuramos a identificação com o jardim que é belo, e fechamos os olhos à aldeia que cheira mal. Resistimos, e queremos receber. Não será qualquer identificação uma resistência? Dar atenção à aldeia e ao jardim sem resistência, sem comparação, é ser-se sensível. Você deseja ser sensível somente à beleza, à virtude, e resistir ao que mau, feio. A sensibilidade, a vulnerabilidade é um processo total; ela não pode ficar delimitada a um nível particular gratificante.

«Mas eu busco a beleza, a sensibilidade.»

Será realmente assim? Se é, então toda a preocupação com a beleza tem de cessar. A dedicação, a adoração da beleza é uma fuga pessoal em relação àquilo que é, não é verdade? Como pode ser sensível, se não está consciente de si mesma, de aquilo que é? Os ambiciosos, os astutos, os perseguidores da beleza apenas veneram as suas próprias autoprojecções. Estão completamente fechados, construíram um muro em redor de si mesmos; e, como nada pode viver em isolamento, acontece a infelicidade. A busca de beleza e a interminável conversa sobre arte são fugas à vida – isto é, a nós –, «respeitáveis» e altamente aceites. «Mas a música não é um escape.» É escape quando substitui a compreensão de nós mesmos. Sem a autocompreensão, qualquer actividade leva à confusão e à dor. Só existe sensibilidade quando existe a liberdade que a compreensão traz – a compreensão da natureza do «eu», do pensamento.

in COMENTÁRIOS SOBRE O VIVER

A ESCOLA

A educação correcta preocupa-se com a liberdade individual. Apenas a liberdade individual está em condições de produzir uma verdadeira interacção com o todo, com a sociedade; mas esta liberdade não é atingida por meio da realização pessoal e do sucesso. A liberdade surge do autoconhecimento, quando a mente vai mais além dos obstáculos que criou para ela mesma através da busca ansiosa da sua própria segurança.

É função da educação ajudar o indivíduo a descobrir todas essas barreiras psicológicas, e não a impor-lhe meramente novos padrões de conduta, novos modos de pensar. Tais imposições nunca serão capazes de acordar a inteligência, a compreensão criativa, mas apenas o condicionarão ainda mais. É certo que é isto que está a acontecer por todo o mundo; os nossos problemas continuam e multiplicam-se por causa disso.

Só quando começamos a compreender o profundo significado da vida humana, é que pode acontecer a educação verdadeira; mas para poder compreender, a mente deverá, inteligentemente, libertar-se do desejo de recompensa, o qual alimenta o medo e o conformismo. Se vemos os nossos filhos como propriedade nossa, se para nós eles são uma continuação dos nossos mesquinhos egos e a realização das nossas ambições, então estamos a construir um ambiente, uma estrutura social onde não existe amor, onde apenas se buscam vantagens pessoais.

Uma escola que tenha sucesso no sentido comum do termo não passa de um centro educativo falhado. Uma enorme e concorrida instituição na qual centenas de crianças são instruídas, tudo acompanhado de encenações e de prestígio, pode formar futuros bancários e vendedores eficientes, industriais e políticos, pessoas superficiais que são tecnicamente competentes; mas apenas podemos confiar no ser humano integrado, que só as escolas de reduzida dimensão podem gerar. Por isso é tão importante ter escolas com um número limitado de rapazes e raparigas e com os educadores correctos, em vez de pôr em prática os últimos e «melhores» métodos utilizados em escolas de grande dimensão.

Infelizmente, uma das nossas confusas dificuldades é a de pensarmos que temos de trabalhar em projectos de escala gigantesca. Queremos escolas grandes, com edifícios esmagadores, mesmo que lá não se pratique uma boa

educação, porque desejamos transformar ou afectar aquilo a que chamamos «as massas».

Mas o que são as massas? São você e eu. Não nos deixemos enganar pela ideia de que toda a gente tem de passar imediatamente por uma educação diferente. Essa ideia é uma fuga para não agirmos de imediato. A educação correcta tornar-se-á universal se começarmos pelo imediato, se estivermos conscientes do nosso relacionamento com as crianças, com os nossos amigos e vizinhos. A nossa acção no mundo em que vivemos, no mundo da nossa família e amigos, terá influência e efeitos expansivos.

Ao estarmos plenamente conscientes em todos os nossos relacionamentos, começamos a desvendar as confusões e limitações que trazemos dentro de nós e que até então ignorávamos; e estando cientes delas, compreendemo-las e dissolvemo-las. Sem esta consciência e o autoconhecimento por ela gerado, qualquer reforma em educação, ou em outros campos, apenas produzirá mais inimizade e sofrimento.

Construindo gigantescas instituições e empregando professores que dependem de um sistema em vez de estarem vigilantes e atentos aos seus relacionamentos com o estudante, temos vindo a incentivar a mera acumulação de conhecimentos, o desenvolvimento de capacidades técnicas, o hábito de pensar mecanicamente, de acordo com determinado padrão; certamente que nada disto ajuda o estudante a crescer no sentido de vir a ser um ser humano integrado. Os sistemas têm um uso limitado nas mãos de educadores atentos e cuidadosos, mas esses sistemas não contribuem, por si, para a inteligência. Contudo, é estranho que palavras como «sistema» e «instituição» se tenham tornado muito importantes para nós. Os símbolos tomaram o lugar da realidade, e estamos satisfeitos que assim seja; a realidade perturba, as sombras dão conforto.

Nada de fundamentalmente valioso se consegue através da instrução em massa, ao contrário do que sucede através da observação cuidadosa e da compreensão das dificuldades, tendências e capacidades de cada criança; e aqueles que estão conscientes disto, que desejam fortemente compreender-se a si mesmos e ajudar os jovens, devem juntar-se e fundar uma escola que irá ter uma importância vital na vida da criança ao auxiliá-la a ser integrada e inteligente. Para criar uma tal escola, não devem esperar até ter todos os meios necessários. Cada um pode ser um excelente educador em casa, e não faltarão oportunidades àqueles que sentem verdadeiro interesse.

Os que amam os seus filhos e as outras crianças à sua volta, que têm verdadeiro interesse, verão que a escola correcta pode muito bem abrir as suas portas ao virar da esquina, ou em sua própria casa. E o dinheiro necessário aparecerá – é a coisa menos importante. Para se manter uma escola correcta, de pequena dimensão, é, do ponto de vista financeiro, um pouco difícil; ela só pode florescer a partir da entrega pessoal, e não com base numa conta bancária. O dinheiro corrompe, a menos que haja amor e compreensão. Mas se se tratar de uma escola merecedora, a necessária ajuda financeira será encontrada. Quando há amor pela criança, tudo é possível.

Enquanto a instituição for o mais importante, a criança não o será. O educador correcto está preocupado com o indivíduo, não com o número de estudantes que tem; e tal educador descobrirá que poderá trabalhar numa escola extremamente valiosa que alguns pais estarão na disposição de suportar. Mas o professor deverá ter a chama do interesse; se ele for uma pessoa morta, o seu lugar é numa outra qualquer instituição.

Se os pais amarem realmente os seus filhos, conseguirão a legislação e outros meios que estabeleçam escolas pequenas com um conjunto de professores correctos; e não ficarão intimidados pelo facto de as escolas pequenas serem caras e os educadores correctos serem difíceis de encontrar.

Deverão não esquecer, porém, que terão inevitavelmente a oposição de grandes interesses, dos governos e organizações religiosas, porque tais escolas não podem deixar de ser profundamente revolucionárias. A verdadeira revolução não tem nada a ver com violência; ela acontece através da prática da integração e da inteligência dos seres humanos que, por meio das suas existências, vão gradualmente gerando mudanças radicais na sociedade.

Mas é da maior importância que todos os professores destas escolas se unam voluntariamente, sem serem persuadidos ou nomeados; pois a independência voluntária em relação às coisas mundanas será a única fundação para um verdadeiro centro educativo. Se os professores se ajudarem uns aos outros e ajudarem os estudantes a compreenderem os valores correctos, então tem de haver uma atenção constante aos relacionamentos diários.

No recolhimento de uma escola pequena, cada um pode cair no erro de se esquecer que existe um mundo lá fora, com os seus conflitos crescentes, destruição e sofrimento. O mundo nunca está separado de nós. Ele faz parte de nós, pois fizemo-lo tal qual ele é; e é por isso que, se tem de haver uma

alteração fundamental da estrutura da sociedade, a educação correcta é o primeiro passo.

Só a educação correcta, não as ideologias, os líderes e as revoluções económicas, pode contribuir para uma solução duradoura para os nossos problemas e aflições; ver a verdade deste facto não é uma questão de persuasão intelectual ou emocional nem de um astucioso argumento.

in A EDUCAÇÃO E O SIGNIFICADO DA VIDA

-

AQUILO QUE ESTÁ PARA ALÉM DA MORTE

A nossa casa tem de estar em ordem, e esta ordem não pode ser produzida pelo pensamento. O pensamento cria a sua própria disciplina: faz isto, não faças aquilo; segue isto, não sigas aquilo, sê tradicionalista, não sejas tradicionalista. O pensamento é o guia através do qual esperamos conseguir ordem, mas o pensamento, ele próprio, é limitado, portanto, é levado a criar desordem. Se eu continuar a repetir que sou Inglês, ou Francês, ou Hindu, ou Budista, esse tribalismo é muito limitado e causador de grande caos no mundo: não vamos às raízes desse tribalismo, para acabarmos com ele; tentamos, sim, fazer guerras mais eficazes. A ordem apenas pode acontecer quando o pensamento, que é necessário em certas áreas, não tem lugar no mundo psicológico. Esse mundo fica em ordem quando o pensamento está ausente.

É necessário ter um cérebro absolutamente tranquilo. O cérebro tem o seu próprio ritmo, está continuamente activo, sempre falando disto e daquilo, passando de um pensamento para outro, de uma associação para outra, de um estado para outro. Está constantemente ocupado. De um modo geral, não se tem consciência dessa ocupação, mas quando temos uma percepção sem escolha desse movimento, então, *essa mesma percepção*, essa mesma atenção, acaba com a tagarelice. Façamos isto, e veremos como é simples.

O cérebro precisa de ser livre, de ter espaço e silêncio psicológico. Vós e eu estamos a falar um com o outro. O pensamento está a ser empregue porque estamos usando uma Língua. Mas falar a partir do silêncio... Temos de nos libertar da palavra. Então, o cérebro está completamente silencioso, embora mantenha o seu próprio ritmo.

O que é criação? Como começou tudo? Estamos a investigar a origem da vida toda, não apenas da nossa existência pessoal, mas da existência de cada ser vivo: das baleias na profundidade dos mares, dos golfinhos, dos peixes pequenos, das células mais minúsculas, da Natureza imensa, da beleza do tigre. Desde a mais pequena célula até à complexidade humana – com todas as suas invenções, ilusões, superstições, antagonismos, guerras, com a sua arrogância, vulgaridade, as suas enormes aspirações e grandes frustrações – qual é a origem de tudo isto?

E é aqui que deparamos com a meditação. Não somos *nós* que o vamos descobrir. Nesse silêncio, nessa quietude, nessa tranquilidade absoluta, haverá um começo? Se há um começo, então tem de haver um findar. Tudo o que tem uma causa tem de findar. É uma lei natural. Portanto, haverá mesmo uma causa para a criação do homem, para a criação de todos os modos que a vida assume? Terá havido um início para tudo isto? Como é que vamos descobrir?

O que é criação? Não a do pintor, nem a do poeta, nem a do escultor que faz qualquer coisa a partir do mármore; estas são coisas exteriorizadas. Haverá algo que não é manifestado? Haverá algo que, por não ser manifestado, não tem princípio nem fim? Tudo o que se manifesta tem um princípio e um fim. Nós somos manifestações. Não de algo divino ou de outra coisa qualquer, somos o produto de milhares de anos da chamada evolução, crescimento, desenvolvimento, e também nós vamos ter um fim. Tudo o que é manifestado pode sempre ser destruído, mas aquilo que o não é, não tem tempo.

Perguntamos se há algo para além do tempo. Esta tem sido uma pesquisa de filósofos, cientistas e pessoas religiosas – descobrir *Aquilo* que está para além da medida do homem, que está para além do tempo. Porque se o descobrirmos, ou o virmos, é isso a imortalidade. *Aquilo* está para além da morte. O homem sempre o tem procurado, de várias formas, em várias partes do mundo, através de diferentes crenças; quando se descobre e compreende isso, então a vida não tem princípio nem fim – está para além de todos os conceitos, de toda a esperança. É algo imenso.

in MEDITAÇÃO – A LUZ DENTRO DE NÓS

LIVROS DE K. TRADUZIDOS E PUBLICADOS EM PORTUGAL

O MUNDO SOMOS NÓS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

CARTAS ÀS ESCOLAS – Editora Livros Horizonte (descatalogado)

O DESPERTAR DA SENSIBILIDADE – Editorial Estampa

O VOO DA ÁGUIA – Editorial Estampa

A TRANSFORMAÇÃO DO HOMEM – Edições Itau (esgotado)

MEDITAÇÕES – Editorial Presença

APRENDER A VIVER – Livros de Vida Editores

MEDITAÇÃO-A LUZ DENTRO DE NÓS – Editora Dinalivro

A VIDA – Editorial Presença

SERÁ QUE A HUMANIDADE PODE MUDAR? – Editora Dinalivro

O SENTIDO DA LIBERDADE – Editorial Presença

CARTAS A UMA JOVEM AMIGA – Editorial Presença

COMENTÁRIOS SOBRE O VIVER – Edições Mahatma

A EDUCAÇÃO E O SIGNIFICADO DA VIDA – Edições 70 (Almedina)

Contactos das Editoras:

Editora Livros Horizonte - geral@livroshorizonte.pt; www.livroshorizonte.pt;

Editorial Estampa - estampa@estampa.pt ; www.estampa.pt;

Editorial Presença - info@presenca.pt; www.presenca.pt.

Livros de Vida Editores - secretariado@europa-america.pt; www.europa-america.pt;

Editora Dinalivro - info@dinalivro.pt; www.facebook.com/Dinalivro.

Edições Mahatma - Tlm. 967319952; edicoesmahatma@mail.com; www.edicoesmahatma.com.

Edições 70 - geral@edicoes70.pt; www.edicoes70.pt

Os livros poderão ser encontrados em qualquer boa livraria, na livraria online Wook (www.wook.pt) ou encomendados às respectivas editoras.

ESCOLAS KRISHNAMURTI

ÍNDIA

RISHI VALLEY EDUCATION CENTRE

Internato

Idades 9 a 18

RAJGHAT EDUCATION CENTRE

Internato

Idades 7 a 18

Escola feminina 19 a 21

THE SCHOOL – KFI

Escola de Dia

Idades 4 a 18

THE VALLEY SCHOOL

Escola de Dia e Internato

Idades 6 a 18

BAL-ANAND

Escola de Tempos Livres
para crianças

SAHYADRI SCHOOL

Internato

Idades a partir dos 9 anos

INGLATERRA

BROCKWOOD PARK SCHOOL

Internato

Idades a partir dos 14 anos

Escola de Dia a partir dos 5 anos

E.U.A.

THE OAK GROVE SCHOOL

Escola de Dia

Idades 3/5 a 19

Internato-Idades 10 a 19

Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados, mas podem ser consultados na página da Fundação K: www.kfoundation.org.

FUNDAÇÕES KRISHNAMURTI

KRISHNAMURTI FOUNDATION TRUST

Brockwood Park - Bramdean, Nr. Alresford - Hants SO24 0LQ, REINO UNIDO

Telefone: 00 44 (0) 1962 771525, Fax: 00 44 (0) 1962 771159

e-mail: info@kfoundation.org | site: www.kfoundation.org

ÍNDIA - Krishnamurti Foundation India

E.U.A.- Krishnamurti Foundation of America

ESPANHA/AMÉRICA LATINA - Fundación Krishnamurti Latinoamericana

CENTROS (COMITÉS) INTERNACIONAIS

ÁFRICA DO SUL

AUSTRÁLIA

ALEMANHA

BÉLGICA

BRASIL

BULGÁRIA

CANADÁ

CHINA

COREIA DO SUL

DINAMARCA

EGIPTO

ESLOVÉNIA

ESPANHA

FINLÂNDIA

FRANÇA

GRÉCIA

HOLANDA

HONG KONG

HUNGRIA

NORUEGA

INDÓNESIA

IRLANDA

ISRAEL

ITÁLIA

JORDÂNIA

MALÁSIA

MAURÍCIAS

NEPAL

NOVA ZELÂNDIA

NORUEGA

FILIPINAS

POLÓNIA

PORTUGAL

REPÚBLICA CHECA

ROMÉLIA

SINGAPURA

SRI LANKA

SUÉCIA

SUIÇA

TAILÂNDIA

TUNÍSIA

TURQUIA

UGANDA

Para além destes Centros Internacionais (Comités), outros centros de informação continuam a ser criados em alguns dos países acima referidos, bem como em países nos quais não existe qualquer comité. Os contactos serão fornecidos a pedido dos interessados mas podem ser consultados na página da Fundação K: www.kfoundation.org.

NÚCLEO CULTURAL KRISHNAMURTI

PORTUGAL

Telefones: +351 965477360

E-mail: *nucleok@sapo.pt*

Sítio: *www.jkrishnamurti.pt*

Facebook: *facebook.com/nucleoculturalkrishnamurtiportugal*

Distribuição gratuita